



Trabalhos Científicos

Título: Impactos Da Depressão Pós-Parto No Desenvolvimento E Saúde Do Recém-Nascido: Revisão Integrativa

Autores: ISABELLE VERONICA CASTRO FAY NEVES ALEXENDRINO (HOSPITAL FEDERAL DOS SERVIDORES DO ESTADO), IZABELLE GRANDE DUARTE OLIVEIRA (HOSPITAL FEDERAL DOS SERVIDORES DO ESTADO), LAUREM AMOYR KHENAYFIS FERREIRA (HOSPITAL FEDERAL DOS SERVIDORES DO ESTADO), LARISSA AQUINO DE OLIVEIRA (HOSPITAL FEDERAL DOS SERVIDORES DO ESTADO), ANA LUISA BORGES MANHAES (HOSPITAL FEDERAL DOS SERVIDORES DO ESTADO), POLLYANNA SYBELLY DE SOUZA (HOSPITAL FEDERAL DOS SERVIDORES DO ESTADO)

Resumo: Introdução: A depressão pós-parto (DPP) é uma condição prevalente, que afeta de 10% a 15% das mulheres em todo o mundo, podendo alcançar percentuais mais elevados em contextos de vulnerabilidade, como entre mães de recém-nascidos internados em unidades de terapia intensiva neonatal. Essa condição está associada a impactos negativos significativos no vínculo mãe-bebê, na amamentação e no desenvolvimento global da criança. Evidências recentes apontam que a DPP pode repercutir diretamente no desenvolvimento neuropsicomotor do recém-nascido, além de influenciar aspectos comportamentais, afetivos e sociais durante a primeira infância. Frente à relevância desse tema para a saúde pública e para a prática clínica interdisciplinar, torna-se necessário compreender melhor essas repercuções à luz da literatura científica.
Objetivos: Analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, os efeitos da depressão pós-parto na saúde e no desenvolvimento do recém-nascido, com ênfase nas áreas cognitiva, motora, comportamental e no vínculo mãe-bebê.
Metodologia: O estudo foi realizado através de uma revisão integrativa da literatura utilizando os descritores: “depressão pós-parto”, “desenvolvimento infantil”, “recém-nascido” combinados com operadores booleanos nas bases de dados do PubMed, SciELO e LILACS. Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2025, nos idiomas português e inglês. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 7 estudos foram selecionados para análise.
Resultados: Os estudos selecionados apontam que a depressão pós-parto está associada a: Atrasos cognitivos e de linguagem nos primeiros dois anos de vida [4,5], Maior risco de atrasos em linguagem, habilidades sociais, incluindo dificuldades adaptativas e desempenho motor grosso e fino, possivelmente mediado por menor estimulação responsiva e rotinas familiares desorganizadas[2,4], Ampliação do risco de doenças comuns, desnutrição e menor taxa de aleitamento exclusivo em países de baixa/média renda [3,6], Necessidade de intervenções focadas em triagem precoce e cuidado informado uma vez que as mães de bebês em UTI neonatal são mais vulneráveis à DPP[1,7],
Conclusão: A depressão pós-parto tem efeitos deletérios consistentes no desenvolvimento infantil, em múltiplas dimensões. Há evidências que sugerem a necessidade de políticas de saúde pública voltadas à triagem precoce, apoio psicossocial materno e intervenções multidisciplinares — especialmente em contextos de maior vulnerabilidade — para promover o bem-estar da mãe e o desenvolvimento saudável do recém-nascido.